

## **Formação continuada de professores e a representação da profissionalidade docente**

**Resumo:** este trabalho é fruto dos estudos para a pesquisa de doutoramento e tem seu ponto de partida na importância que a formação continuada tem na constituição da profissionalidade docente, em sua influência na identidade e no desejo de ser e continuar sendo professor e professora. Nossa base discursiva encontra esteio no pós-estruturalismo e nas reflexões que os estudos culturais possibilitam para entender os currículos compostos por diferentes artefatos, enunciados que caracterizam uma formação discursiva. Apoiamo-nos nos estudos de Foucault (2005) tanto para esteio teórico como metodológico uma vez que em sua perspectiva de análise do discurso conseguimos analisar a relação de forças latente que se impõem entre o poder saber e se materializam na formação continuada. Com isso, objetivamos entender a representação cultural difundida nos artefatos culturais que forjam as formações e de onde emergem discursos que compõem o “ser professor”.

**Palavras-chave:** formação continuada de professores, estudos culturais, pedagogia cultural e representação cultural.

### **1. INTRODUÇÃO**

O desejo pela temática vem da experiência profissional. Fui professora, coordenadora e desde 2013 sou formadora de professores dos anos iniciais, lotada na Escola de Formação de Educadores do Recife (EFER), selecionada e formada pelo Instituto Qualidade no Ensino (IQE). Ao longo desse período, percebi o calcificar de alguns discursos, os professores mencionavam a grande quantidade de programas e projetos sem a preocupação com a qualidade e por outro lado alguns membros da equipe técnica mencionavam uma “cultura do reclamismo”. Todos esses projetos adquiridos pela Rede demandam formações, estas acontecem em paralelo com as formações da própria Rede na EFER e todos esses currículos carregam um discurso. Autores como Giroux (1994); Freire (1996); Trend (1992); Steinberg (1997) Williams (1968) inserem esse debate no que conhecemos a pouco tempo como Pedagogia Cultural. Partindo do princípio de que a formação continuada é elemento fundamental na constituição da profissionalidade docente, buscamos entender a representação cultural difundida nos artefatos culturais que forjam as formações em serviço e de

onde emergem discursos que formam o “ser professor”. Para tanto, definimos como objetivos específicos: (i) delinear a concepção de formação de professores nos documentos oficiais da Secretaria de Educação; (ii) identificar que discursos formativos estão presentes nos modelos de projetos e programas adotados pela Secretaria de Educação do Recife; (iii) Identificar elementos que contribuem positiva ou negativamente na constituição da profissionalidade docente no processo formativo; (iv) Apreender como os professores percebem a profissão docente a partir do formato de formação em serviço oferecido.

## **2. A não neutralidade dos saberes: pedagogias culturais**

Entendemos, como Gusmão (2016), que não existe neutralidade, nem educação desvinculada da dimensão antropológica (sem um projeto de ser humano) ou da dimensão cultural e política. De igual forma, o conceito de interincompreensão que compõe o arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa, nos alerta que os discursos não são neutros e se materializam na forma de diferentes posturas que evidenciam as tensões existentes entre o poder e o saber, postas em movimentação pelo sujeito falante em distintas situações enunciativas.

Sendo assim, o “excesso de investimentos” em projetos educacionais, que demandam formação e performances diferenciadas dos professores, são, de acordo com Trend (1992) *apud* Giroux (2004), parte de uma pedagogia cultural. Carregam uma mensagem, tem algo a dizer por meio de seus artefatos (documentos regulamentadores, currículos e instrumentos como livros ou apostilas, jogos, entre outros), que podem ou não coadunar com os ideais de cada governo e ou sistema de ensino e que por sua vez influenciam professores e professoras no que diz respeito a constituição da sua profissionalidade docente.

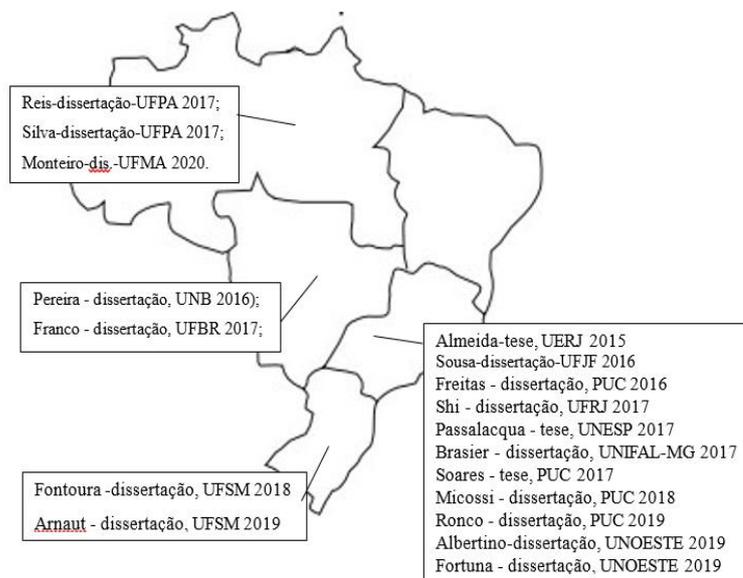
## **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa é qualitativa, ela abarca, de acordo com Minayo (2012) as experiências e de acordo com Heidegger (1988) “diz respeito ao que o ser humano apreende no lugar que ocupa no mundo”. A pesquisa se inscreve

no pós estruturalismo e se ampara nos estudos culturais para analisar os discursos e os artefatos culturais que compõem as formações discursivas permeadas pelas relações poder saber, entendidas e bem expressas por Foucault (2005).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O infográfico abaixo mostra as pesquisas relacionadas à profissionalidade docente encontradas por região. Percebemos a ausência das pesquisas na região NE dentro do recorte temporal (2015 | 2021) e mesmo entre as pesquisas não há a interface formação continuada/ profissionalidade docente e professor dos anos iniciais.



A partir das entrevistas realizadas com os profs. no projeto piloto percebemos em uma fala a angústia vivida em relação aos contrutos de sua profissionalidade docente:

A minha identidade docente depende de continuamente eu estar refletindo, eu estar discutindo com outros professores, eu estar renovando meus saberes através do que os formadores trazem. Porém eu acho que o sistema é mais forte, inclusive quando eles começam a diminuir o tempo da formação da rede... Começa a incluir formação privatizada e aí é quando eu digo, o sistema ele acaba se sobressaindo, porque você vai pra formação uma vez por mês, volta cheio de ideia, volta cheio de coisa nova na sua cabecinha fervilhando

e é como eu tô falando, chega a situação de até prova você ter que parar, guardar as provas e os alunos ter que fazer uma coisa que a diretora tá com um prazo ali sendo pressionada... (PROF. JOSEPH CLIMBER)

Quanto aos caminhos que a formação continuada deveria tomar os professores ponderam que poderia ser presencial e online para os professores que estão em RPA's afastadas, que deve haver feedback, que continue articulada com a política educacional da Rede, que os momentos de formação não sejam compartilhados com parceiros já que o tempo é curto. Uma docente ainda pontuou que a formação "precisa pensar num professor mais independente, menos executor, tem que criar caminhos para que o professor aprenda e não de forma aligeirada, na pressão." (PROFa. JOSEBA)

## 5. Algumas Considerações

Analisar as pedagogias criticamente, é uma "ação pedagógica politicamente engajada", onde o papel do educador está estreitamente ligado a um processo de transformação da realidade sociocultural, diante disso, a formação continuada deve primar pela reflexão da prática e contribuir qualitativamente de forma a acentuar o desejo de ser e continuar sendo professor.

## BIBLIOGRAFIA

GIROUX, Henry. **Toward a pedagogy of critical thinking**. In K. S. Walters (Ed.), *Re-thinking reason: New perspectives on critical thinking*. Albany, NY: State University of New York Press, 1994.

GUSMÃO, N.M.M de. Antropologia Cultura e Educação na formação de professores. **Revista Anthropológicas**. Ano 20, 27 (1) 45-71, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 13 ed. Tradução Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber**. 7 ed. Tradução Luiz F.B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

STEINBERG, Shirley. **Kindercultura: A construção da infância pelas grandes corporações.** In: SILVA, Luiz H.; AZEVEDO, José C.; SANTOS, Edmilson S. *Identidade social e a construção do conhecimento.* Porto Alegre: Ed. SMED, 1997. p. 98-145.

TREND, David. **Cultural Pedagogy: art, education, politics.** New York: Bergin & Garvey, 1992.